



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**JUSELMA MARQUES MOURA**

**MIGRAÇÃO INTERMUNICIPAL ENTRE OLIVEDOS E CAMPINA GRANDE-  
PB: Relação de dependência, trabalho e formação profissional**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

**JUSELMA MARQUES MOURA**

**MIGRAÇÃO INTERMUNICIPAL ENTRE OLIVEDOS E CAMPINA GRANDE-  
PB: Relação de dependência, trabalho e formação profissional**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Lincoln da Silva Diniz

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

**JUSELMA MARQUES MOURA**

**MIGRAÇÃO INTERMUNICIPAL ENTRE OLIVEDOS E CAMPINA GRANDE-  
PB: Relação de dependência, trabalho e formação profissional**

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Lincoln da Silva Diniz  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG  
**ORIENTADOR**

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Ana Néri Cavalcante Batista  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
**1º EXAMINADOR**

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Rebeca Aguiar  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG  
**2º EXAMINADOR**

Dedico este trabalho aos meus pais Pedro Marques da Silva (*In memória*) e Maria da Glória Moura Marques e aos meus doze irmãos pela força que sempre me deram.

## AGRADECIMENTOS

Neste momento quero fazer meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para que esse momento acontecesse em minha vida.

Não teria como não agradecer a Deus em primeiro lugar. Pela minha vida, pela oportunidade de fazer este curso e por me dá sabedoria e discernimento para vencer todas as batalhas enfrentadas durante esse período de minha vida.

A toda minha família, em especial meus pais Pedro Marques da Silva (*In memória*) e Maria da Glória Moura Marques que me deram a vida e estiveram sempre do meu lado me apoiando e dando forças para seguir em frente. Como também meus doze irmãos.

A minha turma, por todos os momentos vividos juntos desde 2010 até hoje, em especial meus eternos amigos Elessandro Santos, Helder Alves e Gabriely Balbino que fiz durante esse curso. Aos demais amigos do curso que neste último período vivemos momentos intensos de muita agonia, desespero, choro e alegria também, são eles: Ana Paula, Elessandro Santos, George Farias, Gorete Ribeiro e Renata Xavier.

A todos da UFCG em especial a UAG em nome de todos os professores e funcionários. Aos meus professores que foram fundamentais para a minha formação acadêmica.

Ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Dr. Lincoln da Silva Diniz a qual tenho enorme respeito e admiração, que se mostrou sempre a disposição para me ajudar, sendo uma luz no meu caminho.

A minha ex-professora e hoje colega de trabalho Ana Neri Cavalcante Batista, a qual tenho enorme carinho e admiração, que foi peça fundamental na minha formação e sempre se mostrou a disposição para me ajudar.

A todos que contribuíram de forma direta para a minha pesquisa, aqueles que responderam os questionários, formatação e organização do trabalho.

A todos os meus amigos que participaram de todos os momentos de minha vida inclusive esse.

A todos o meu muito obrigada!

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo analisar as implicações decorrente da relação de dependência que o Município de Olivedos-PB tem com a cidade de Campina Grande-PB, importante centro urbano-regional de comércio e serviços no interior do Estado da Paraíba. O processo migratório que acontece diariamente entre localidades interioranas, localizadas em regiões circunvizinhas a esta cidade, é perceptível, sobretudo, a partir dos constantes fluxos de populações em busca de serviços, como: formação profissional, atendimento médico-hospitalar, mercadorias, etc. Este trabalho foi elaborado com base em levantamento bibliográfico, com leituras referentes à: migração, centralidade, rede urbana, pequenas e medias cidades. Referências bibliográficas sobre as cidades de Olivedos e Campina Grande também foram pesquisadas. A pesquisa de campo foi realizada a partir da aplicação de questionários e posteriormente análise e organização dos dados dos mesmos. Após a realização desta etapa da pesquisa, foram analisados os efeitos socioeconômicos desta mobilidade pendular com a dinâmica local do município de Olivedos.

**Palavras-chaves:** Cidade. Relação de dependência. Migração pendular.

## ABSTRACT

The present work of conclusion of course (CBT) aims to analyse the implications arising from the relationship of dependence that the municipality of Olivedos, Paraíba-PB has with the city of Campina Grande-PB, important urban-regional centre of trade and services in the State of Paraíba. The migration process that happens daily between localities provincials located in surrounding regions to this city, is normally realized, above all from the constant flows of populations in search of services such as: vocational training, medical and hospital care, goods, et cetera. This work has been elaborated based on bibliographic survey, with readings concerning: migration, centrality, urban network, small and medium-sized cities. References about the city of Olivedos, Paraíba and Campina Grande were also searched. The field research was conducted from the application of questionnaires and later analysis and organization of data of the same. After completion of this stage of research, we analyzed the socioeconomic effects of this commuting with the local dynamics of the municipality of Olivedos, Paraíba.

**Keywords:** City. Dependency relationship. Pendular migration

## **LISTAS DE QUADROS**

Quadro 1: População de Olivedos nas últimas décadas.....	13
Quadro 2: Períodos e quantitativo de migrações do Município de Olivedos.....	15
Quadro 3: Motivos que levam a preferência pelo mercado de Campina Grande.....	27

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Faixa etária das pessoas que responderam os questionários.....	25
Gráfico 2: Frequência em que a população de Olivedos vai a Campina Grande-PB.....	26
Gráfico 3: Motivos que levam a população olivedense ir a Campina Grande-PB.....	26
Gráfico 4: Onde a população de Olivedos prefere fazer suas compras.....	27
Gráfico 5: Dependência de Olivedos com relação a Campina Grande.....	28
Gráfico 6: População de Olivedos que já morou em outra cidade.....	29
Gráfico 7: Motivos que levaram a sair de Olivedos para outra cidade.....	29
Gráfico 8: Motivos que levaram a retornar para Olivedos.....	30

## **LISTAS DE MAPAS E FIGURAS**

Mapa 1 – Localização do Município de Olivedos no Estado da Paraíba.....	12
Figura 1 – Área de influência da cidade de Campina Grande no estado da Paraíba.....	21

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1 O MUNICÍPIO DE OLIVEDOS E SUA POPULAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE OLIVEDOS.....	12
1.2 O PERFIL POPULACIONAL DE OLIVEDOS.....	13
<b>2 MIGRAÇÃO INTERMUNICIPAL E RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA: O caso dos Municípios de Olivedos e Campina Grande.....</b>	<b>17</b>
2.1 O PROCESSO MIGRATÓRIO E A REDE URBANA.....	17
2.2 CAMPINA GRANDE: CENTRO DE SERVIÇOS E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR DA PARAÍBA.....	20
2.3 PERFIL DA POPULAÇÃO MIGRANTE DE OLIVEDOS PARA CAMPINA GRANDE.....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE</b>	



## INTRODUÇÃO

Independente do tamanho populacional ou da extensão territorial as cidades fazem parte de uma rede urbana ou até mesmo de uma hierarquia urbana. O que diferencia é o seu grau de influência ou dependência uma das outras. Geralmente as maiores cidades por apresentarem mais bens e serviços disponíveis exercem o papel de “influyente”, enquanto que as pequenas cidades ficam com o papel de “dependente”. Essa influência ou dependência pode ocorrer de várias formas. Embora se perceba que as localidades menores assumam essa função de “dependência”, cabe destacar também que os centros urbanos maiores também apresentam um grau de dependência com as localidades do seu entorno, uma vez que estas consomem grande parte dos serviços oferecidos por esta, dinamizando, nesse caso, as economias das cidades médias e regionais.

Como essa realidade se faz tão presente no dia a dia das populações das pequenas cidades, busca-se, nesta pesquisa, entender como acontece esse processo de influência e dependência entre cidades interioranas, neste caso do município de Olivedos com a cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba. O objetivo desta pesquisa, portanto, foi analisar a influência dos serviços da cidade de Campina Grande para a população do município de Olivedos e seus efeitos na dinâmica do lugar. Os objetivos específicos foram identificar qual o público alvo que mais utiliza esses serviços; conhecer os tipos de serviços mais procurados pela população do município de Olivedos; avaliar os efeitos desta mobilidade populacional para a dinâmica do lugar estudado.

No que se refere ao município de Olivedos, este apresenta um pequeno número populacional, com apenas 3.627 habitantes. Este município tem grande dependência de Campina Grande, que por sua vez possui uma população bem superior, com 385.213 habitantes (IBGE, 2010). A discussão, neste caso, são os bens e serviços que Campina Grande dispõe e que a população do município de Olivedos não encontra de forma satisfatória e tendem a buscar em outros centros urbanos maiores e próximos. Neste sentido, pode-se perceber que Campina Grande tem a função de uma localidade central que polariza grande parte dos municípios do interior da Paraíba. Tema bastante discutido entre os estudiosos da área urbana e que apresenta uma grande importância. Sobre esta temática urbano-regional, comenta Corrêa (2001, p.17) que:

[...] a teoria das localidades centrais é importante porque ela trata de um tema relevante que é o de organização espacial da distribuição de bens e serviços, portanto, de um aspecto da produção e de sua projeção espacial, sendo assim, uma faceta da totalidade social (CORRÊA, 2001, P. 17).

Com base no exposto, deve-se levar em consideração também a área de abrangência de Campina Grande, sua hinterlândia como bem aponta Araújo (2009, p. 12-14):

[...] dependendo da influência na sua hinterlândia, poderá ser compreendida como uma cidade central muito importante para região onde está inserida. Assim, surge a figura importante de Campina Grande no interior do Estado da Paraíba, que por sua importância econômica e localização geográfica, atrai a população de todo o interior paraibano, sendo a sua microrregião a maior efetivação de seu poder centralizador.

Partindo da ideia de influência que é justamente a disponibilidade de bens e serviços que um determinado centro apresenta e dependência que nada mais é que a necessidade que algumas localidades na maioria das vezes menores precisam desses bens e serviços, outro fenômeno se associa: o movimento migratório, que na concepção tradicional, é um movimento de pessoas, grupos ou povos de um lugar para outro com a finalidade de estabelecer-se ou de trabalhar naquele local (AURÉLIO *apud* ZAMBERLAM, 2004, p. 20). Neste caso, especificamente trataremos da migração pendular que se caracteriza pelo movimento diário que o indivíduo faz de sua cidade ou município para outro local e no final das suas atividades retornam para casa. Tal movimento apresenta, em diferentes regiões e contextos socioeconômicos, níveis de influências variáveis. Em cidades menores, estes podem ocasionar significativas e contraditórias transformações sócioespaciais, como: esvaziamentos demográficos, lento ou grande crescimento urbano, etc.

### **Procedimentos Metodológicos**

Este trabalho foi desenvolvido metodologicamente a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa e foi dividida em dois momentos. No primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico com leituras teóricas e conceituais referentes aos temas discutidos no trabalho.

No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo no município de Olivedos, com o objetivo de identificar os bens e serviços que a população de Município de Olivedos mais utiliza em Campina Grande e a relação existente entre as

duas localidades. Na pesquisa de campo que foi realizada no mês de julho de 2014, foram aplicados quarenta (40) questionários com pessoas residentes do município, como: estudantes, trabalhadores, aposentados, jovens e adultos. Posteriormente foi feita a análise e discussão dos dados da pesquisa.

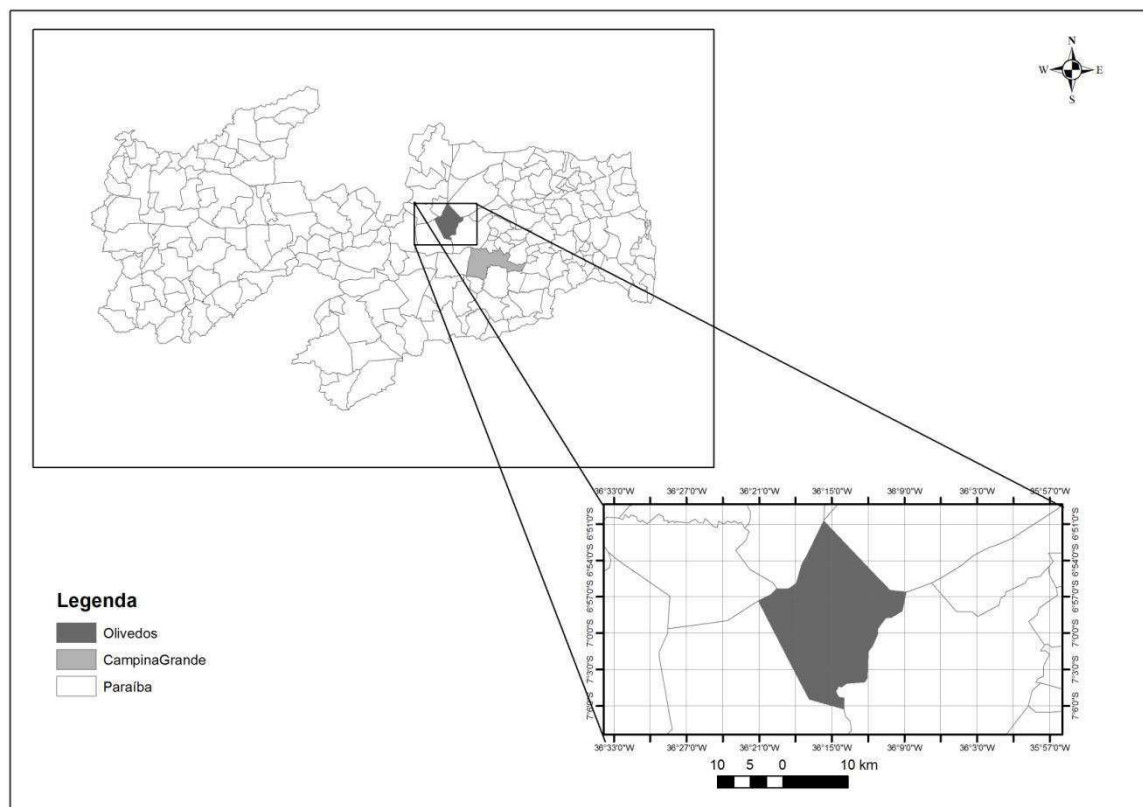
O presente trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo trata do Município de Olivedos e sua população, especialmente no que se refere aos aspectos geográficos e históricos. Neste capítulo abordaremos aspectos, como população, localização, origens, etc. O segundo capítulo refere-se à migração intermunicipal e a relação de dependência entre Olivedos e Campina Grande. Neste capítulo analisou-se questões relacionadas ao processo migratório e a rede urbana, como também a importância de Campina Grande como centro de serviços e formação profissional no interior do Estado da Paraíba. Por fim traremos os dados referentes ao perfil da população migrante de Olivedos para Campina Grande, com base nos dados recolhidos na pesquisa de campo.

# 1 O MUNICÍPIO DE OLIVEDOS E SUA POPULAÇÃO

## 1.1 ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE OLIVEDOS

O município de Olivedos está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano, especificamente na Microrregião do Curimataú Ocidental. Apresenta um baixo IDHM-2010 (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,603 e um PIB per capita a preços correntes – 2011 (Produto Interno Bruto) de 5275,94 reais. Possui uma área de 317, 913 Km<sup>2</sup> e uma população de 3.627 habitantes, segundo dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE. O Município Olivedos está localizado a 180 km da capital do estado, João Pessoa, e a 60 km da cidade de Campina Grande, cidade com a qual mantém maior proximidade e dependência econômica e social (Mapa 01).

Mapa 1 – Localização do Município de Olivedos no Estado da Paraíba



Fonte: IBGE, 2014

Elaboração: Raquel Ramos

O Município de Olivedos localiza-se em uma região de povoamento antigo na Paraíba. Há registros de 1722 sobre o processo de ocupação da região por exploradores portugueses. Tal fato é corroborado com a implantação da Fazenda São Francisco, de

propriedade de Antônio Francisco da Costa. No mesmo ano, foi demarcada a Fazenda São Francisco pelo sertanista Teodósio de Oliveira Lêdo, que residiu por alguns anos, disseminando a colonização do território. Ainda no ano de 1722 foi construída uma capela em homenagem a São Francisco, onde foram construídas posteriormente várias residências por pessoas que eram atraídas pelas atividades pastoris, (IBGE, 2010)

Há, sobretudo, influências religiosas na formação geohistórica do município de Olivedos e região. Não diferente de outras localidades interioranas, em Olivedos é emblemática a influência do catolicismo, como é o caso das atividades do padre Ibiapina, que realizou reformas estruturais em casas religiosas da região, como a capela de Olivedos, transformando-a na igreja atual. Neste período, a localidade de Olivedos chamava-se São Francisco.

São Francisco era Distrito do Município de Soledade. Recebeu o nome de Olivedos em 1948, em homenagem a Teodósio de Oliveira Lêdo, explorador português que realizou a territorialização colonial daquela região. A emancipação política do município foi criada pela Lei n. 2.706 de 28 de dezembro de 1961. A instalação oficial do município ocorreu no dia 20 de janeiro de 1962, desmembrando-se de Soledade, formando o município e a sede, com o gentílico olivedense, (IBGE 2010).

## 1.2 O PERFIL POPULACIONAL DE OLIVEDOS

O Município de Olivedos constitui um dos municípios menos populosos da Paraíba. Sua população, ao longo das décadas, não apresenta crescimento significativo. Como observamos no quadro abaixo, em alguns anos esse número teve queda, corroborando com o regresso populacional do município.

Quadro 1: População de Olivedos nas últimas décadas

1970	1980	1991	2000	2010
3.296	3.607	3.392	3.194	3.627

Fonte: IBGE, 2014

Ao analisar o quadro síntese da população do município de Olivedos observamos que o mesmo apresenta uma população muito pequena, se levada em consideração a sua extensão territorial que é de 317, 913 Km<sup>2</sup>.

Observa-se ainda que no período de 1970 a 1980 a população apresentava-se em lento crescimento. Já no ano de 1991 aconteceu o inverso, esse número caiu consideravelmente, tornando-se ainda menor em 2000, com um número populacional de apenas 3.194 habitantes, comparado com outros anos analisados. No censo de 2010 observamos um pequeno aumento populacional do município.

Pode-se relacionar esse baixo número populacional do município de Olivedos com as condições de vida que o mesmo oferece a população local, a falta de oportunidades de emprego e as condições adversas da seca que limita o desenvolvimento da agricultura na região. Apesar do último censo (2010) apresentar um aumento na população do município esse encontra-se ainda em ritmo muito lento. Isso se deve ao fato de um grande número de pessoas sai de seu local de origem em busca de melhores condições de vida nos grandes centros urbanos, em decorrência do município não suprir as necessidades da população local. Tal fenômeno resulta em relações de dependências entre as cidades, sobretudo, de cidades pequenas com centros urbanos maiores. Estes últimos, por sua vez, passam a exercer uma centralidade regional, caracterizada pela oferta de serviços variados, “oportunidades” empregatícias e de estudos, entre outros elementos condicionantes atrativos e repulsivos. Sobre o papel da centralidade de algumas cidades na rede urbana regional, define Christaller *apud* Breitbach, (1988, p. 30 ):

[..] a noção de centralidade está intimamente ligada à função da cidade, que é a de se constituir no centro de uma região. Entretanto, o que caracteriza a centralidade não é unicamente uma posição geométrica no centro de um círculo, mas sim um conjunto de funções centrais, definidas num sentido mais abstrato. Trata-se da oferta de bens e serviços que tem necessidade de se localizar centralmente, como comércio, serviços bancários, administração pública, serviços culturais e religiosos, etc.

Como pode ser observado no quadro (02), nas décadas de 1990 a 2000 o número de pessoas que saíram do Município de Olivedos para grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e outros centros, em busca de emprego e melhores condições de vida explica a queda demográfica do município nos respectivos anos. Isso mostra que o processo de emigração foi bastante intenso na região. Nos últimos anos podemos identificar o retorno de um considerável número dessas pessoas para o seu lugar de origem, fenômeno que está se tornando bastante comum no nordeste nos últimos anos, o indivíduo que emigrou do nordeste para outras regiões do país estão

retornando para seu lugar de origem, o que mais uma vez explica o aumento populacional nos últimos anos da década de 2000, (Quadro 02).

Quadro 2: Períodos e quantitativo de migrações do Município de Olivedos

	<b>IDA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>VOLTA</b>	<b>TOTAL</b>
<b>PERÍODO</b>	1995 a 2000	42,9%	2000 a 2005	33,3%
<b>PERÍODO</b>	2001 a 2005	9,5%	2006 a 2010	23,8%
<b>PERÍODO</b>	2006 a 2010	28,6%	2011 a 2014	42,9%
<b>PERÍODO</b>	2011 a 2014	19,0%	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa de campo – jul./2014.

Como se pode observar no quadro acima desenvolvido com base na pesquisa de campo, onde das 40 (Quarenta) pessoas que responderam o questionário 52,5% já moraram em outra cidade. Com isso, percebemos que o maior fluxo de pessoas saindo do Município de Olivedos para outras cidades ocorreu no período de 1995 a 2000, e início da primeira década dos anos 2000, período em que a população do município encontrava-se em declínio, (Ver quadro 01). Já o retorno dessas pessoas se deu principalmente na primeira e início da segunda década dos anos 2000, período em que a população do município chegou ao seu maior número, (Ver quadro 01).

Hoje é muito comum observar no município não a emigração de pessoas para os grandes centros urbanos, aos quais foram citados anteriormente, é claro que ainda existe, porém em uma menor escala, mas também a migração pendular, que acontece diariamente de Olivedos para centros maiores e mais próximos em busca de bens e serviços, como a cidade de Campina Grande. Caracterizando-se como relação de dependência.

Essa relação de dependência e influência é compreensível porque Olivedos faz parte de uma rede urbana ou até mesmo uma hierarquia urbana, onde cada cidade exerce sua influencia de acordo com a qualidade, quantidade e abrangência dos serviços disponíveis. Ratifica Souza (2003, p.50 ) que, “[...] as cidades estão articuladas entre si, econômica, cultural e até politicamente”.

É interessante lembrar que a localização geográfica também é um fator de grande importância na definição de um município como influente ou dependente de outro. Por exemplo, a localização geográfica e precária mobilidade do município de Olivedos não é favorável para o seu desenvolvimento, em decorrência da falta de

infraestrutura da rodovia estadual que liga Olivedos a da rodovia federal BR 230, principal via de transporte que cruza o Estado da Paraíba no sentido leste-oeste, bem como pelo fato da precariedade da estrada que interliga Olivedos a outros municípios paraibanos, que ao longo das décadas não possuía asfalto e sinalizações adequadas<sup>1</sup>. Sobre localização e acessibilidade a autora Soares (2007 p. 470) apresenta [...] “a acessibilidade e localização menos privilegiada [...] a dinâmica desses fatores pode impedir o desenvolvimento das pequenas cidades, fazendo com que as mesmas sejam levadas a um processo de estagnação”.

---

<sup>1</sup> Problema este que está sendo resolvido com o asfaltamento da estrada. Atualmente este encontra-se em fase final de obras. Importante destacar é que esse problema contribuiu de forma direta para que o município se encontrasse praticamente estagnado e “isolado”, sem desenvolver-se economicamente.



## **2 MIGRAÇÃO INTERMUNICIPAL E RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA: O caso dos Municípios de Olivedos e Campina Grande**

### **2.1 O PROCESSO MIGRATÓRIO E A REDE URBANA**

Desde os nossos primórdios até os dias atuais os grupos populacionais vivem em movimento. Esse processo conhecido como migração é bastante comum nas sociedades mais antigas e também da atualidade. Sobre a dimensão histórica e socioeconômica de grupos populacionais, observa Becker (2006, p.319):

Lutam pela hegemonia de novos territórios, fogem de perseguições étnicas e repressões múltiplas, vislumbram a possibilidade de terras e mercados de trabalho mais promissores, ou simplesmente perambulam em busca de tarefas que lhes assegurem a mera subsistência.

Embora a migração seja um fenômeno antigo, o seu sentido e/ou objetivo vem mudando ao longo do tempo. Contudo, também apresenta traços em comum. A migração pode ser definida como mobilidade espacial da população (BECKER, 2006). Ainda segundo a mesma autora, a migração numa perspectiva neoclássica até os anos 1970 fazia parte uma decisão pessoal. Já no enfoque neomarxista a migração passou a fazer parte da necessidade do capital, ou seja, o capitalismo passa a comandar esse fenômeno.

Com relação à migração vamos encontrar elementos de atração e repulsão que irão levar o indivíduo a emigrar:

Como fatores de repulsão estão representadas aquelas situações de vida responsáveis pela insatisfação no local de origem; já os fatores de atração correspondem aqueles atributos dos locais mais distantes que o tornam atraentes. (BECKER, 2006, p.326)

Fenômeno esse que a princípio acontecia de forma “natural” em se tratando das migrações intercontinentais, que os hominídeos fizeram do continente africano para os demais, como bem aponta Damiani (2009). Os povos nômades do período paleolítico que viviam de um lugar para outro em busca de sobrevivência também são um belo exemplo desse processo de migração que já existia desde o início da nossa história. As migrações podem acontecer de várias formas: migrações entre países, no interior do país, migrações temporárias, migrações pendulares, sazonais, etc.

Contudo, hoje a migração está muito mais voltada para a questão capitalista. A busca por trabalho, melhores condições de vida, formação profissional são os principais motivos que leva o indivíduo sair de seu local de origem para outro ambiente, muitas vezes totalmente desconhecido.

Em se tratando dos motivos que levam ao processo migratório percebe-se que está relacionada às condições do local de origem. Na maioria das vezes o lugar de origem não atendem as necessidades da população local em diversas áreas de bens e serviços. E o público alvo desse processo migratório são principalmente os jovens, que saem em busca de emprego. Para Damiani (2009), as flutuações do emprego tem uma repercussão direta nesses movimentos migratórios, qualificados, neste caso, enquanto migrações econômicas temporárias. Explica a autora que:

As economias e as sociedades se diferenciam cada vez mais pela sua maior aptidão em absorver no mercado de trabalho as camadas mais jovens, e pela maior ou menor rapidez de eliminação dos trabalhadores envelhecidos. Pierre George acentua: as crises e os períodos de desemprego engendram vagas de emigrantes, (DAMIANI, 2009, p. 63).

Trazendo para uma realidade mais próxima, como é o caso do objeto de estudo dessa pesquisa, os serviços que o município de Olivedos mais depende de Campina Grande geram outro tipo de migração. A migração pendular que é justamente aquela em que o indivíduo sai de seu local de origem e vai para outro lugar em busca de alguns serviços, e no final do dia ou de suas atividades retorna para a sua área de origem. Para Max Sorre *apud* Damiani (2009), o impulso migratório raramente é um fato simples; resume-se num acúmulo de necessidades, desejos, sofrimento e esperanças.

As grandes cidades na maioria das vezes oferecem atrações para a população da sua área de influência. Essas atrações geram migrações definitivas como também a migração pendular. As migrações pendulares podem ser vistas como um indicador do processo de urbanização (CORRÊA, 1994). Podemos observar que a migração está ligada ao desenvolvimento urbano dos grandes centros, como também a industrialização, sendo o principal fator de atração da população de uma cidade qualquer (ARAÚJO, 2009).

A migração pendular caracteriza-se como mobilidades de curta duração realizados há horas mais ou menos fixas (STAMM E STADUTO, 2008). Esse fenômeno que era bastante comum nos grandes centros urbanos vem crescendo a cada dia nas pequenas e médias cidades, como vem ocorrendo em cidades do interior da

região Nordeste do Brasil. Esse movimento de vaivém das pessoas de sua residência muitas vezes de outro município para outras localidades em busca principalmente de emprego e estudo, iniciando geralmente no início e terminando ao final do dia ou até mesmo a noite, deixa claro como acontece à migração pendular. Segundo o INE *apud* Stamm e Staduto (2008 p. 135) a expressão:

[...] “movimentos pendulares” é habitualmente utilizada para designar os movimentos quotidianos das populações entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo. O conceito de movimento pendular encerra na sua forma mais simples, duas deslocações de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: uma de ida para o local de trabalho ou estudo e outra de retorno ao local de residência. Deste modo, antes de mais, o movimento pendular é uma questão funcional que resulta da organização do território e da não coincidência entre o local de residência e os locais de trabalho ou estudo.

A migração como um todo está muito mais voltada para uma questão de necessidade, na maioria das vezes do que uma simples opção de sair de seu lugar de origem para outro local. As pessoas tendem a ter uma maior afetividade com o lugar onde nasceu. Então, embora essas pessoas busquem outros lugares, na maioria das vezes têm o desejo de retornar para as suas origens.

A rede urbana está estreitamente ligada ao processo de migração. A rede urbana se constitui da relação de produção, circulação e consumo que acontece entre as cidades que estão articuladas efetivamente entre si, levando em consideração a intensidade dos fluxos e a existência dos fixos entre as cidades (ARAUJO, 2009). A rede urbana está ligada a disponibilidade funcional de cada cidade. Não existir cidades que apresentam mais funções disponíveis e outras com bem menos funções. Estas funções estão ligadas a questões sociais, econômicas e políticas (CORRÊA, 1994)

Para se entender uma rede urbana Corrêa (2001) apresenta três condições mínimas. A primeira se trata de uma sociedade vivendo em economia de mercado com transações comerciais, envolvendo bens produzidos local e exteriormente. A segunda está relacionada às transações, no que se refere aos pontos fixos no espaço de forma permanente ou temporária. E por fim, a terceira condição está relacionada às interações entre os pontos fixos. As cidades que fazem parte de uma rede urbana estão interligadas entre si de várias formas e intensidade. Algumas de forma mais expressivas ou não. A rede urbana não deixa de ser uma importante fonte de estudo da dinâmica espacial da sociedade.

Quando falamos em rede urbana, não tem como deixar de citar a hierarquia urbana, que nada mais é do que um dos elementos de estudo da rede urbana. A hierarquia urbana está relacionada a tamanho, números e distribuição das cidades e suas diferenciações. O que vai diferenciar esses lugares quanto à hierarquia urbana é a região de influência, porque quanto maior essa região, maior é o número de pessoas atingidas por sua centralidade (CHRISTALLE *apud* ARAUJO, 2009).

Neste sentido cabe ainda falar sobre centralidade, que é bastante discutida por vários autores, entre eles Walter Christaller, que deu origem a teoria das localidades centrais, baseada na construção de um modelo que explica a dinâmica dos centros urbanos e defende que cada localidade detém uma influência em seu entorno, galgada na disponibilidade e na oferta de bens e serviços (FARIAS, 2013, p. 36). Ele também traís uma discussão sobre conceito de alcance espacial máximo, em que a cidade de Campina Grande se encaixa muito bem. Dentro desta área os consumidores deslocam-se para a localidade central visando à obtenção de bens e serviços (CHRISTALLE *apud* CORRÊA, 1994).

## **2.2 CAMPINA GRANDE: CENTRO DE SERVIÇOS E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR DA PARAÍBA**

O município de Campina Grande está situado na Mesorregião do Agreste Paraibano, Microrregião de Campina Grande. Apresenta uma extensão territorial de 594,182 km<sup>2</sup> e uma população de 385.213 habitantes (IBGE, 2010).

Fazendo um breve resgate histórico relacionando ao desenvolvimento atual da cidade de Campina Grande, voltamos ao ano de 1907 quando foi implantada a via férrea na cidade. Levando ao crescimento comercial algodoeiro da cidade, tornando-se um polo exportador desse produto (DINIZ; CASTILHO, 2009). Podemos perceber que desde o início, Campina Grande teve vários fatores que contribuíram no seu desenvolvimento urbano ao longo dos anos. É importante ressaltar que com a crise do algodão o setor comercial e industrial entra em declínio e o crescimento da cidade se torna mais lento.

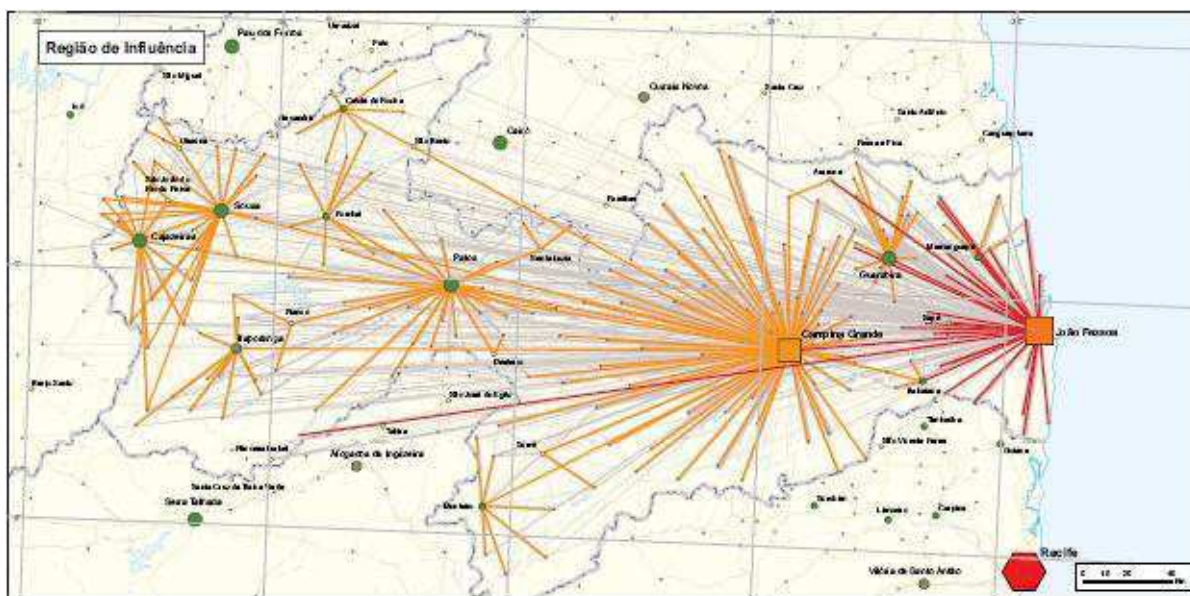
Essa realidade vai mudar com um novo avanço no setor comercial, principalmente, a partir da década de 1970, onde a cidade se reconfigura para atender as “necessidades” do capitalismo e as novas modalidades de consumo. As instalações de grandes empresas comerciais e empresariais contribuíram de forma direta para o

crescimento vertical da cidade, configurando na paisagem urbana atual (DINIZ; CASTILHO, 2009). Com o crescimento urbano e comercial da cidade surgem também os problemas sociais. Assim como ocorre nos grandes centros urbanos, Campina Grande também apresenta grandes desigualdades socioespaciais.

Face ao franco declínio do comércio atacadista algodoeiro, a partir dos anos 1970, o setor de serviços cresceu e passou a desempenhar uma função importante na economia da cidade, buscando manter sua liderança regional, investindo, principalmente, nos serviços especializados em saúde, educação e tecnologia. Campina Grande insere-se num novo meio geográfico, um meio informacionalizado, de intenso avanço tecnológico e científico. (DINIZ; CASTILHO, 2009 p.44)

A cidade de Campina Grande exerce uma grande influência regional no interior da Paraíba. Dispõe de vários serviços, como saúde, educação, comércio entre outros. Já Olivedos, por ser um município pequeno e não dispor de forma satisfatória esses serviços possui forte dependência de outras cidades maiores, principalmente de Campina Grande. Na figura seguinte, é possível visualizarmos a influência de Campina Grande entre municípios interioranos do estado da Paraíba (Figura 1):

Figura 1 – Área de influência da cidade de Campina Grande no estado da Paraíba



Fonte: IBGE. Região de Influência das Cidades, 2008.

Ainda se tratando do setor comercial de Campina Grande, que tem grande importância no cenário econômico da cidade, teve um considerável crescimento no setor varejista. Com a expansão do comércio varejista houve uma maior dinamização no

comércio local abrindo portas para um padrão mais contemporâneo. Esse crescimento varejista se deu, sobretudo, a partir de investimentos públicos e privados. “O sucessivo crescimento econômico de Campina Grande, [...] fez do seu espaço urbano um amplo centro comercial no interior da região Nordeste do Brasil” (DINIZ; CASTILHO, 2009 p.47). Para Corrêa (2001) têm cidades que se interligam através do comércio atacadista, varejista e dos serviços. Com isso, podemos perceber que Campina Grande se tornou um importante centro de consumo regional não apenas no interior da Paraíba como também na região Nordeste do país.

Além, dessa grande influência comercial e de serviços que Campina Grande tem regionalmente, outros setores também se destacam como a educação e a saúde, com uma expressão significativa. Na área da saúde, a cidade, apresenta importantes hospitais, laboratório e clínicas especializada. No setor da educação, com destaque para o ensino superior, dispõe de universidades, várias faculdades particulares e escolas técnicas, sendo três públicas, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Dispõe ainda de um Centro Tecnológico, formado principalmente pelo Parque Tecnológico da Paraíba, entre outras instituições de pesquisas. Além, de possuir várias empresas particulares voltadas para o ramo tecnológico na produção de software. Para Costa *apud* Diniz e Castilho (2009, p.44):

A montagem do meio técnico-científico-informacional se faz mais evidente no espaço campinense a partir dos anos 1990, quando a cidade começa a ganhar destaque na produção de software de computadores. Também, neste mesmo período, a cidade recebe importantes inovações no seu comércio com a presença dos primeiros shopping centers na cidade. Podemos dizer ainda que a aquisição do primeiro computador no Estado da Paraíba em Campina Grande, no antigo Campus II da UFPB (atual Campus I da UFCG), no final da década de 1960, indica uma suposta inserção, desta cidade, neste novo meio geográfico.

Baseado nesses pontos citados anteriormente fica fácil entender porque Campina Grande exerce uma influência regional tão significativa no interior da Paraíba e conseqüentemente de dependências dos pequenos municípios circunvizinhos da cidade. Seguindo essa lógica de influência e dependência intermunicipais, podemos observar outra situação presente a esse fenômeno, que é o processo migratório que acontece entre esses municípios, principalmente a migração pendular, que constitui o movimento diário de populações, sendo que de ida e volta no mesmo dia. Como por exemplo, o fluxo de pessoas saindo da cidade de Olivedos em direção a Campina Grande em busca

dos serviços disponíveis nesta cidade. Como bem aponta Becker (2006, p. 322): “Outras formas e escalas de mobilidade ainda poderiam ser lembradas. Como exemplos, os movimentos pendulares intrametropolitanos para o trabalho e/ou estudo [...]”.

Campina Grande pode ser considerada uma cidade média se levada em consideração os números demográficos e também a sua influência regional. É possível identificar que as cidades médias a cada dia crescem mais e se tornam mais influentes enquanto que ao seu entorno a realidade é bem diferente. Já dizia Soares, que:

No, Brasil ao mesmo tempo que as cidades médias dinamizam vários pontos do território, elas também capitalizam os recursos dos centros urbanos vizinhos. Enquanto muitos deles enfrentam precárias condições de existência, as cidades médias polarizam atividades e recursos e, conseqüentemente, promovem o esvaziamento de funções tradicionais em cidades de seu entorno. Desse modo, os espaços da cidade média cada vez mais se sofisticam e se diversificam, enquanto grande parte dos centros menores se vê privado de equipamentos, empregos e condições de vida. (SOARES, 2007 p.466-467)

Enquanto os centros maiores como é o caso de Campina Grande, vão crescendo e se desenvolvendo econômico, industrial e urbanamente as pequenas cidades encontram-se quase que estagnadas. As pessoas saem de seus municípios em busca de melhores serviços e acabam contribuindo de forma direta para o desenvolvimento daquela região enquanto que o seu lugar de origem sofre com as conseqüências desse processo. Para entender melhor o que acontece vamos ver o exemplo do comércio. O que deveria ser gasto, investido no comércio local e assim girar a economia local do município, acaba indo para outras cidades de porte maior e o seu município, que já tem uma economia bastante frágil, sofre ainda mais com isso. Sobre a fragilidade da economia das pequenas cidades e a superioridade de centros maiores, aponta Araújo:

[...] Campina Grande que apresenta uma maior espacialidade de suas produções e, portanto mantém-se presente no cotidiano das cidades de sua região sem que, entretanto, as relações sociais e econômicas sejam as mesmas dos cidadãos campinenses. Já as cidades que se encontram no circuito inferior têm a sua economia muito frágil, o mercado que age em função do tamanho da cidade, limita tanto a força como o número do consumo. (ARAÚJO, 2009 p.16)

A falta de emprego é um dos grandes problemas do Brasil não apenas nas grandes cidades, porém nas pequenas cidades esse problema é ainda maior, usando o exemplo do Município de Olivedos, a economia baseia-se na agropecuária de subsistência, nos empregos públicos e nas aposentadorias. A partir do momento que o

indivíduo sai de sua cidade em busca de bens e serviços em outro ambiente ele passar a contribuir de forma reduzida com o desenvolvimento local. Isso não é uma realidade apenas do Município de Olivedos, mas sim de grande parte das pequenas cidades brasileiras.

### **2.3 PERFIL DA POPULAÇÃO MIGRANTE DE OLIVEDOS PARA CAMPINA GRANDE**

Embora maior parte da população do Município de Olivedos resida na cidade (1.902 habitantes) e (1.725 habitantes) da zona rural (IBGE, 2010), uma parte dos moradores da cidade mantém atividades na zona rural. São as chamadas populações agrícolas, compostas por pessoas que moram nas cidades e trabalham no campo, denominadas por Santos *apud* Soares (2007, p.468).

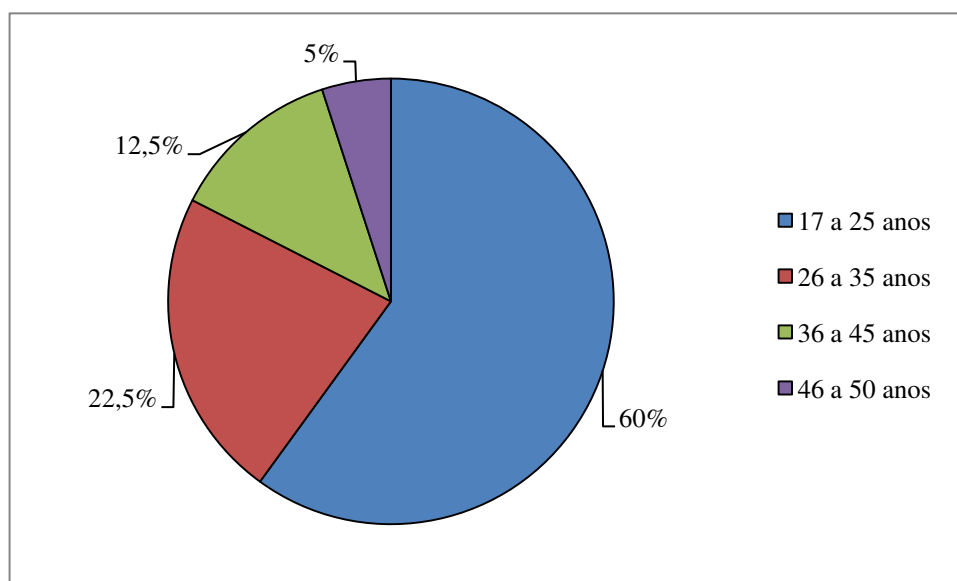
Como ocorre em diversos e pequenos municípios paraibanos, todos os dias há um considerável fluxo de pessoas saindo de Olivedos para Campina Grande. São estudantes de graduação e pós-graduação, de cursos técnicos e até mesmo de cursinhos pré-vestibular. Estas pessoas vivenciam cotidianamente a migração pendular. Com uma grande frequência, há ainda pessoas que vão à busca de atendimento médico especializado todos os dias na cidade de Campina Grande. Acrescenta-se a estes, as populações que vão apenas à procura do comércio e outros serviços da cidade.

Além desses exemplos, temos os casos de pessoas que vão e ficam na cidade em busca de trabalho ou até mesmo para estudar, caracterizando-se como uma migração temporária. Porém um temporário que pode durar meses ou anos, deixando de ser uma migração temporária. Esta realidade faz parte do cotidiano do lugar estudado.

Os gráficos abaixo são o resultado da pesquisa de campo, realizada com populações do Município de Olivedos. O objetivo da pesquisa é identificar o grau de relação entre Olivedos e Campina Grande e os principais serviços que a população olivedense utiliza de Campina Grande.



Gráfico 1: Faixa etária das pessoas que responderam os questionários



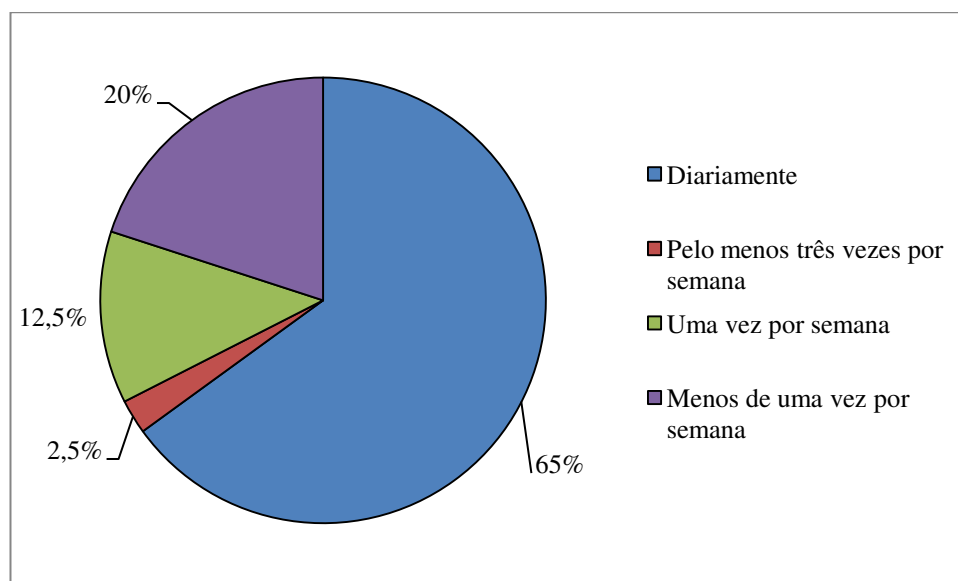
Fonte: Dados da Pesquisa de campo – jul./2014.

A faixa etária das pessoas que responderam os questionários foi dos 17 aos 50 anos. Sendo a maior parte composta pela faixa etária dos 17 aos 25 anos, seguido das pessoas com 26 a 35 anos. Com base neste gráfico, percebe-se que a maior parte daqueles que migram para outros centros urbanos, sobretudo, Campina Grande, são jovens, que buscam a profissionalização, trabalho e melhores condições de vida.

Foi perguntado com que frequência essas populações vão à cidade de Campina Grande (Gráfico 2), e 65% responderam que ia diariamente a referida cidade. Outros 12,5% responderam que ao menos uma vez por semana. A partir dos dados deste gráfico, pode-se perceber que mesmo aqueles que se deslocam menos à Campina Grande, também se utilizam dos serviços existentes neste centro urbano regional.

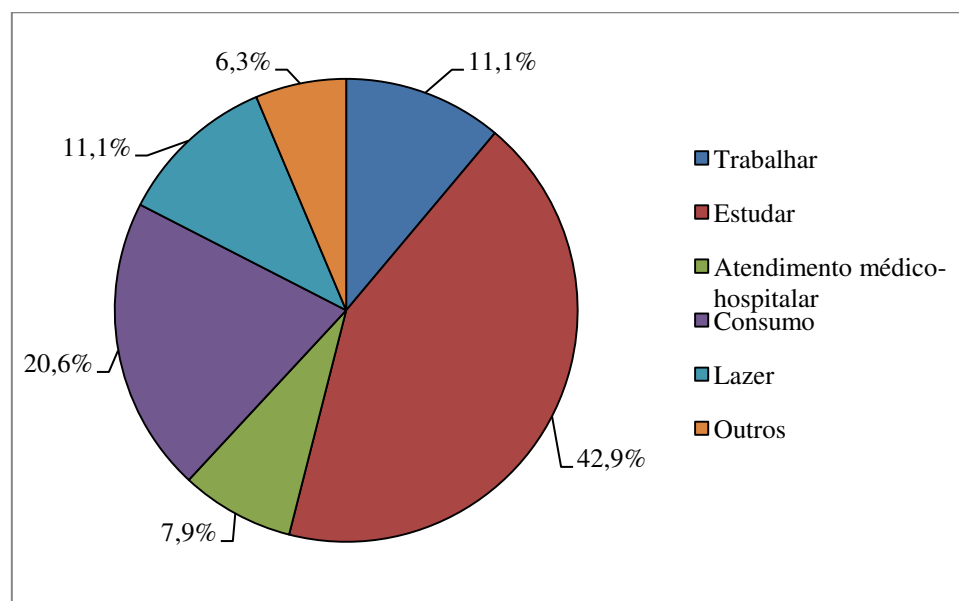
Quando foi perguntado sobre os motivos dos deslocamentos à Campina Grande, 42,9% responderam que era para estudar, seguido de consumo, trabalho, lazer e atendimento médico-hospitalar. O destaque considerável para os estudos é confirmado em razão desta cidade possuir um importante centro educacional de nível superior e técnico no interior do Estado da Paraíba. Com base no Gráfico 3 podemos identificar quais são os principais bens e serviços que a população olivedense mais utiliza em Campina Grande.

Gráfico 2: Frequência em que a população de Olivedos vai a Campina Grande-PB



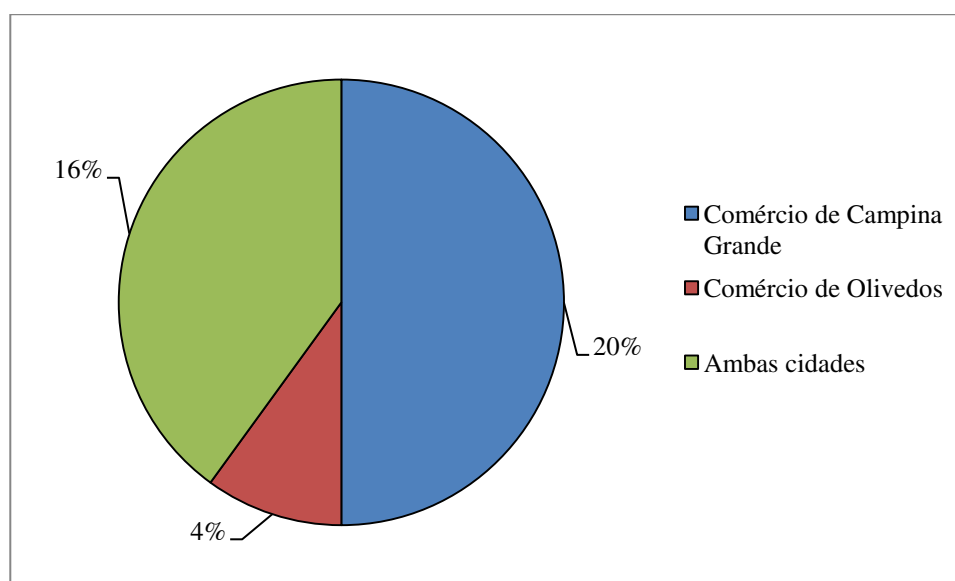
Fonte: Dados da Pesquisa de campo – jul./2014.

Gráfico 3: Motivos que levam a população olivedense ir a Campina Grande-PB



Fonte: Dados da Pesquisa de campo – jul./2014.

Gráfico 4: Onde a população de Olivedos prefere fazer suas compras



Fonte: Dados da Pesquisa de campo – jul./2014.

Com relação ao local onde as pessoas preferem fazer suas compras, 20% responderam que preferem a cidade de Campina Grande. Outros preferem comprar em ambas as cidades e uma pequena parte, apenas 4% prefere o comércio local de Olivedos. Tal informação revela a grau de dependência da população deste município com uma localidade maior. A inexistência de serviços diversos, bem como de oportunidades de trabalho e formação em localidades menores, explica o fenômeno migratório em muitas regiões interioranas, reforçando, portanto, uma estrutura urbana e social cada vez mais desigual numa escala regional (Gráfico 4).

Quadro 3: Motivos que levam a preferência pelo mercado de Campina Grande

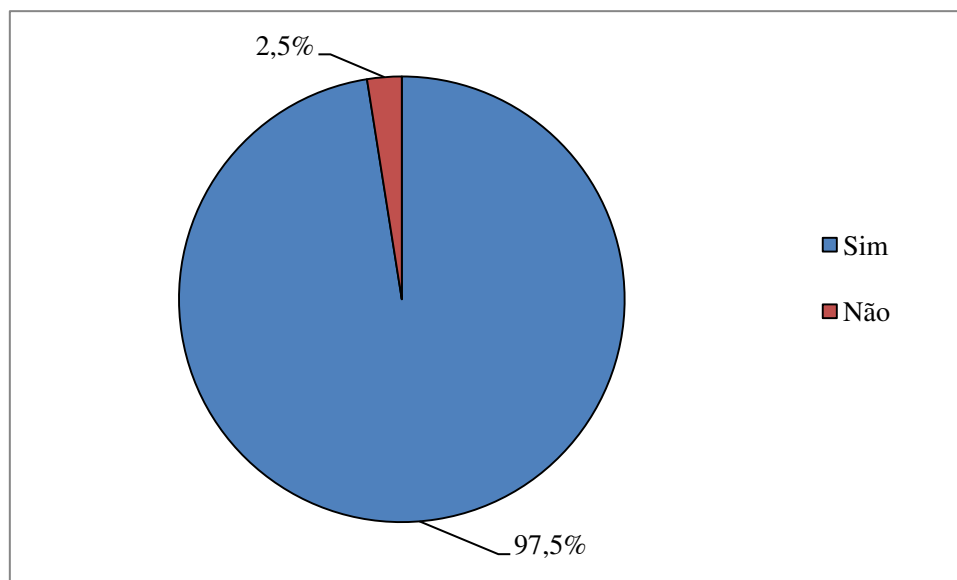
Preferência por Campina Grande		Preferência por Olivedos	
Variedade	50,8%	Variedade	-
Preço	39,0%	Preço	5,6%
Comodidade	8,5%	Comodidade	94,4%
Outros	1,7%	Outros	-

Fonte: Dados da Pesquisa de campo – jul./2014

Como se observa no Quadro 3, a maioria das pessoas responderam que preferem o comércio de Campina Grande, em virtude da variedade e preços dos produtos. Na maioria das vezes estes preferem sair de suas cidades em busca de uma maior variedade tanto de preços como de produtos, por considerar que o comércio local não atende as

suas necessidades. E os que responderam que preferem o comércio de Olivedos são apenas pelo fato da proximidade e comodidade.

Gráfico 5: Dependência de Olivedos com relação a Campina Grande



Fonte: Dados da Pesquisa de campo – jul./2014.

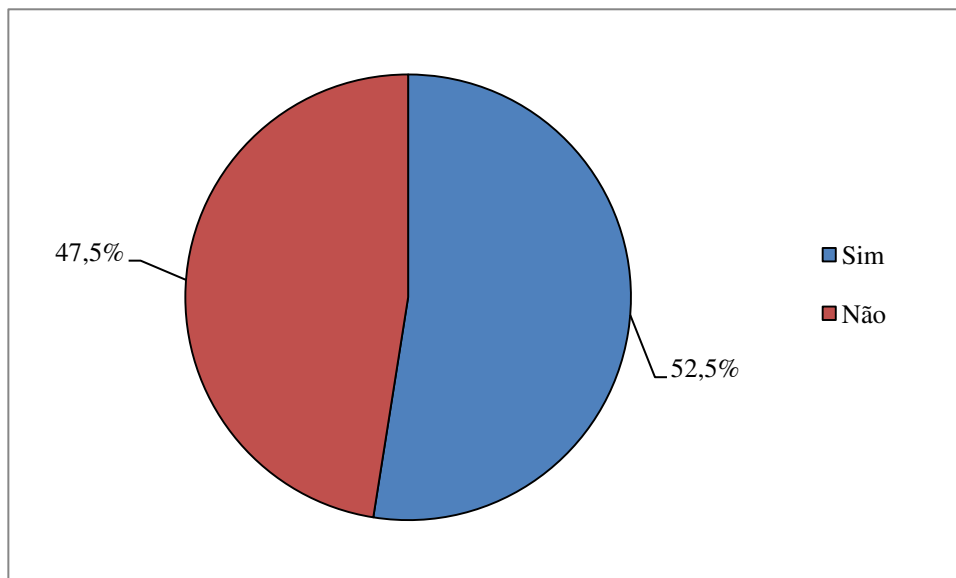
Quando foi perguntado se Olivedos era dependente de Campina Grande, 97,5% das pessoas responderam que sim, consideram Olivedos, quanto aos serviços urbanos, muito dependentes de Campina Grande. Isso mostra o quanto o município depende de bens e serviços de outros centros maiores, principalmente de Campina Grande, para atender as suas necessidades. Podem-se elencar os serviços mais procurados, como: educacionais, bancários, médico-hospitalar, comércio (bens duráveis e não duráveis), etc.

Foi questionado ainda se já havia saído do Município de Olivedos para morar em outro local (Gráfico 6). Mais da metade 52,5% responderam que sim, já moraram fora. Isso mostra que um considerável número de pessoas do município de Olivedos já sentiu e/ou sente a necessidade de buscar outros lugares para ter uma melhor qualidade de vida, seja ela profissional, educacional ou por outras razões.

O gráfico 7 deixa claro os principais motivos que levaram as pessoas a emigrarem de Olivedos para outras localidades. Estes motivos estão estreitamente ligados ao desejo de melhorar a qualidade de vida. A busca por trabalho, melhores condições de vida e também os estudos foram os mais citados. Assim como o gráfico 06

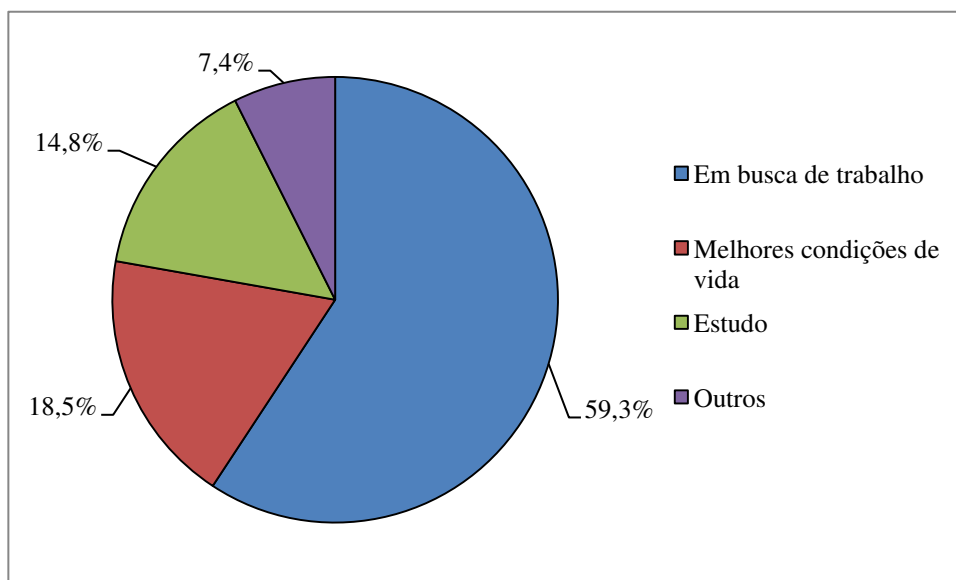
este gráfico também mostra a baixa disponibilidade de empregos no Município de Olivedos.

Gráfico 6: População de Olivedos que já morou em outra cidade



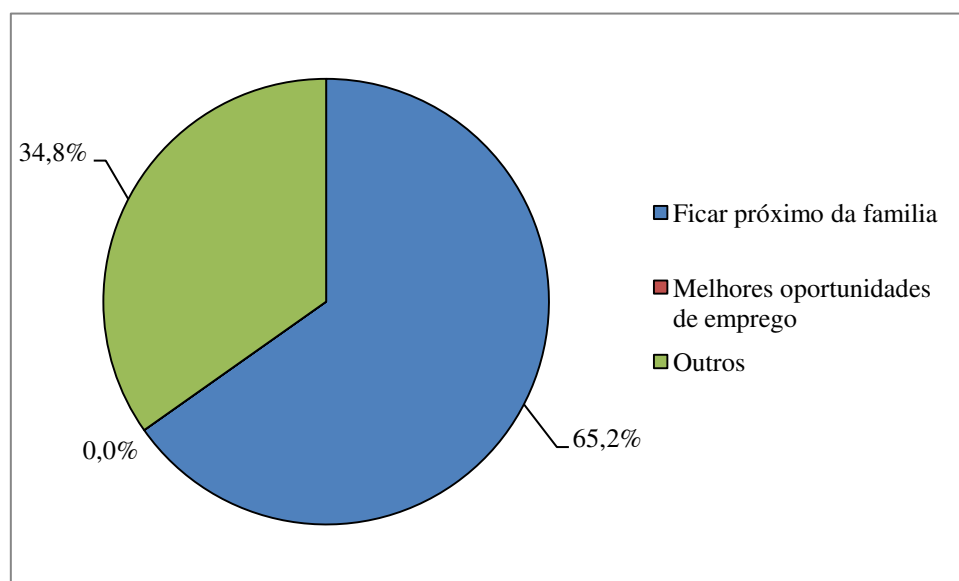
Fonte: Dados da Pesquisa de campo – jul./2014.

Gráfico 7: Motivos que levaram a sair de Olivedos para outra cidade



Fonte: Dados da Pesquisa de campo – jul./2014.

Gráfico 8: Motivos que levaram a retornar para Olivedos



Fonte: Dados da Pesquisa de campo – jul./2014.

Constatou-se ainda na pesquisa outro tipo de mobilidade populacional. Trata-se do retorno de populações nativas a sua terra natal. Vanderkamp em 1971 *apud* Siqueira et al., (2008) já discutia sobre esse fenômeno de retorno que vem acontecendo de forma tão forte nas últimas décadas, “os migrantes de retorno desempenham um papel importante dentro do fluxo da migração”. Ainda segundo a autora Siqueira et al., (2008) o número de retornados é bastante expressivo na região Nordeste entre os estados destaca-se a Paraíba em primeiro lugar em proporção de retornados. Tal fenômeno vem ocorrendo também em Olivedos.

Observou-se durante todo o trabalho a mobilidade populacional no município de Olivedos é bastante intensa, principalmente, no que se refere à migração pendular que acontece para centros maiores e mais próximos, como também a migração que acontece para outras regiões do país. Neste sentido é importante destacar que vem acontecendo o processo inverso, ou seja, as pessoas estão retornando para seu lugar de origem.

De acordo com os resultados da pesquisa de campo, 52,5% da população migrante do município retornou. Já com relação aos motivos que levaram a retornar para Olivedos, foi mencionado, principalmente, ficar próximo à família ou por outros motivos. É muito comum as pessoas saírem de seu lugar de origem “juntarem” alguma economia e voltarem para a sua “terra”, caracterizando-se como migração de retorno. É importante destacar que nem uma das pessoas que responderam o questionário

mencionou melhores oportunidades de emprego, o que mais uma vez comprova a defasagem de trabalho no município.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de tecer considerações é importante ressaltar algumas questões a respeito do município de Olivedos quanto aos aspectos socioeconômicos. Assim, como a maioria das localidades interioranas nordestinas, o município apresenta uma oferta limitada de bens e serviços tais como o comércio, saúde e educação. O que leva os residentes saírem em busca desses serviços em outras localidades.

Por apresentar um comércio fraco, isso faz com que a economia do município que já é bastante baixa voltada principalmente para a agricultura que também se encontra em declínio tenha uma baixíssima movimentação. A partir do momento em que o indivíduo sai de sua cidade em busca desses serviços em outros ambientes ele deixa de contribuir com a economia local. Esta limitação também é perceptível na saúde local por não dispor de hospitais e serviços médicos especializados e suficientes.

Ainda neste sentido, com relação à educação não é uma questão de limitação, já que se refere à educação superior que não dispõe no município, encontra-se apenas a educação básica, fazendo com que obrigatoriamente as pessoas busquem esse serviço em outro local. Observou-se nos resultados da pesquisa um considerável número de pessoas que migram para Campina Grande em busca de estudos são na maioria das vezes jovens que terminam o ensino médio e continuam seus estudos. Com isso, observa-se que é uma questão de necessidade e não de escolha essa buscar por serviços educacionais em centros urbanos maiores.

Cabe ainda, mencionar a importância do asfaltamento da rodovia PB 157 que liga a cidade de Olivedos a BR 2030. Com esse benefício a acessibilidade e mobilidade populacional se tornou bem mais fácil e intenso. Com essa facilidade e diminuição do tempo gasto de viagem entre Olivedos e Campina Grande é muito provável as pessoas que migram de forma temporária (principalmente estudantes e trabalhadores) passem a fazer esse movimento pendular, ou seja, haverá uma maior circulação diária entre as cidades.

Na pesquisa foi possível identificar a dependência e a intensa relação do município de Olivedos com a cidade de Campina Grande o que demonstra o quanto Campina Grande exerce um papel importante de centralidade no interior da Paraíba.

Todos esses aspectos mencionados fazem com que a mobilidade populacional no município de Olivedos seja bastante intensa. Principalmente para a cidade de Campina Grande como foi identificado nos resultados da pesquisa.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Arimatéia da Silva. **Crescimento urbano e mobilidade populacional: A migração pendular entre as cidades Lagoa Seca – Campina Grande/PB e suas implicações socioeconômicas.** Campina Grande: Curso de Graduação em Geografia. Universidade Estadual da Paraíba (Monografia). 2009.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Explorações Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. P. 319-367.

BREITBACH, Áurea Corrêa de Miranda. **Estudo sobre o conceito de região.** Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuse, 1988.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana.** São Paulo: Ática, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia.** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Caminhos da Geografia). p.61-66.

DINIZ, Lincoln da Silva. CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. **Faces atuais do espaço comercial em Campina Grande/PB: algumas considerações sobre a coexistência de formas modernas e tradicionais do comércio na “nova” dinâmica sócio-espacial.** Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 26, no 2, mai/ago. 2009.

FARIAS, Raquel Soares de. **A centralidade de Mamanguape (PB) e sua relação com as cidades pequenas do litoral norte paraibano.** João Pessoa, 2013. (Dissertação de mestrado). UFPB.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. **Campina Grande/PB.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400>> Acesso em: 11/07/2014

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. **Olivedos/PB.** Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251050> Acesso em: 10/06/2014

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Região de Influências das Cidades 2008.

SIQUEIRA, Liédje Bettizaide Oliveira de. MAGALHÃES, André Matos. NETO, Raul de Mota Silveira. **Uma Análise da Migração de Retorno no Brasil: perfil do migrante de retorno, a partir do Censo de 2000.** Caxambu- MG, 2008.

SOARES, Beatriz Ribeiro. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. SPOSITO, Maria Encarnação

Beltrão (org) **Cidades médias: espaços em transição**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular. 2007. p. 46-494.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

STAMM, Cristiano; STADUTO, Jefferson Andronio Raimundo. **Movimentos pendulares das cidades interioranas de médio de Cascavel e Toledo, no Paraná**. [s.n.] São Paulo, 2008.

ZAMBERLAM, Jurandir. **O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.

## **APÊNDICE**

**MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES DO  
MUNICÍPIO DE OLIVEDOS**

**QUESTIONÁRIO**

1º Qual sua idade? \_\_\_\_\_ anos

2º Com que frequência você vai a Campina Grande?

- a) Diariamente
- b) Pelo menos três vezes por semana
- c) Uma vez por semana
- d) Menos de uma vez por semana

3º Qual (is) motivo (s) o faz ir a Campina Grande?

- a) Trabalhar
- b) Estudar
- c) Atendimento médico-hospitalar
- d) Consumo
- e) Lazer
- f) Outros

4º Qual (is) tipo (s) de transporte (s) você utiliza para tal movimento?

- a) Coletivo público
- b) Alternativos
- c) Automóvel próprio
- d) Outros

5º Para seu consumo, onde você prefere fazer suas compras?

- a) Comércio de Campina Grande
- b) Comércio de Olivedos
- c) Ambas cidades

6º Por qual (s) motivo (s) você prefere o comércio de Campina Grande? (caso tenha respondido a alternativa A e/ou C)

- a) Comodidade e proximidade
- b) Preço
- c) Variedade
- d) Outros

7º Por qual (s) motivo (s) você prefere o comércio de Olivedos? (caso tenha respondido a alternativa B e/ou C)

- a) Comodidade e proximidade
- b) Preço
- c) Variedade
- d) Outros

8° Qual (is) serviço (s) você não deixa de obter em Campina Grande?

- a) Bancários
- b) Educacionais
- c) Médico-hospitalar
- d) Comércio (bens duráveis e não duráveis)

9° Você considera Olivedos, quanto aos serviços urbanos diversos, muito dependente de Campina Grande?

- a) Sim
- b) Não

10° Você já morou fora de Olivedos? (outras cidades)

- a) Sim
- b) Não

11° Se respondeu SIM na questão 11°, qual cidade você morou? \_\_\_\_\_

12° Se respondeu SIM na questão 11°, qual o ano que você foi e o ano que retornou?

Ida: \_\_\_\_\_ volta: \_\_\_\_\_

13° Qual (is) motivo (s) você saiu de Olivedos para outra cidade?

- a) Em busca de trabalho
- b) Melhores condições de vida
- c) Estudo
- d) Outros

14° Qual (is) motivo (s) levaram você a retornar para Olivedos?

- a) Ficar próxima a família
- b) Melhores oportunidades de emprego
- c) Outros